

A abordagem de Emmi Pikler: olhares sobre contextos educativos para bebês e crianças pequenas

Resumo: É objeto de estudo e investigação do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação da Infância - (GREEI - MS), os fundamentos teórico-práticos, que carregam em si concepções de infância, e subsidiam o desenvolvimento de práticas educativas junto às crianças de 0 até 6 anos, especialmente, aqueles que se voltam à compreensão dos processos de constituição dessas práticas. No decorrer de nossos estudos e pesquisas, nos certificamos do reconhecimento das crianças como atores sociais, que assumem papel importante na consolidação de contextos educativos que lhe são oferecidos. Tal certificação levou-nos a reconhecer a importância de se realizar estudos de aprofundamento e incursões prático-reflexivas em instituições educativas que têm a abordagem de Emmi Pikler como referência para o desenvolvimento dos processos de cuidar e educar dos bebês e crianças pequenas. O desencadeamento dos estudos levou-nos, no ano de 2013, a realizar um processo de a realizar visitas de conhecimento em institutos e escolas infantis na Europa, Paris/França e Barcelona/Espanha, para conhecermos experiências que favorecem a criação de circunstâncias formativas, por meio de reflexões importantes à consolidação das bases teórico-práticas e propiciem a criação de novos olhares sobre os contextos educativos da infância, promovendo mudanças na qualidade de vida das crianças. A perspectiva que se apresenta para nós é de partilhar as experiências vividas, de tal modo que as mesmas possam suscitar desdobramentos de estudos que contribuam para o delineamento de olhares críticos sobre referenciais teóricos importantes à formação de professores e a efetivação de práticas educativas que valorizem as crianças como sujeitos sociais.

Palavras-Chave: Abordagem de Emmi Pikler. Bebês. Educação Infantil.

Ana Paula Gaspar Melim
Universidade Católica Dom Bosco
(UCDB)
anamelim@terra.com.br

Ordália Alves Almeida
Universidade Federal de Mato
Grosso do Sul (UFMS)
ordalia.almeida@ufms.br

Introdução

A constituição de um grupo de estudos voltado à infância pressupõe a abertura de possibilidades para a realização de estudos e pesquisas que abarquem as vidas dos bebês e das crianças pequenas em diversos contextos sociais, históricos e culturais, e, na medida em que conhecimentos produzidos sobre a infância propagam-se, novos desafios surgem, favorecendo a criação de circunstâncias investigativas que provoquem estudos e reflexões à consolidação das bases teóricas que trazem mudanças na qualidade de vida das crianças, sustentam práticas docentes e de formação de professores e propicie a criação de novos olhares investigativos sobre os contextos educativos da infância.

Pretendemos, portanto, dialogar com as contribuições da experiência da pediatra Emmi Pikler, tendo em vista o direcionamento de seu trabalho e investigação no Instituto Pikler voltado à atenção educativa e cuidados com crianças de 0 a 3 anos. Emmi Pikler, a convite do governo húngaro, assumiu em 1946, após a Segunda Guerra Mundial, o orfanato criado para abrigar as crianças órfãs. O então orfanato, foi nomeado Instituto Lóczy, em 1986, em função do reconhecimento ao trabalho realizado, se transformou em Instituto Nacional de Metodologia para Educação de Crianças de 0 a 3 anos, na Hungria, em 1970. Atualmente, é uma referência mundial e “[...] suas concepções pedagógicas, sua organização e seu funcionamento são citados cada vez mais e frequentemente na literatura como o ‘modelo Lóczy.’” (FALK, 2010, p. 15)

Desse modo, este artigo busca evidenciar a importância do trabalho dessa pediatra como uma experiência contemporânea, que muito tem contribuído para se pensar a educação da infância. Se consideramos as instituições de Educação Infantil como espaços de ampla troca de experiências entre adultos e crianças e entre as crianças, todas as ações que pretendem inserir a criança num mundo social são práticas educativas, assim, os momentos de cuidado com bebês são práticas sociais e culturais para que conheçam o mundo e construam sua subjetividade.

O educar e o cuidar nos primeiros anos de vida estão profundamente ligados, dessa forma os cuidados com os bebês devem ser entendidos como práticas educacionais, pois por meio do cuidado realizam muitas vivências, que resultam em aprendizagens e, conseqüentemente, em desenvolvimento. Por isso, os cuidados devem ser pensados como um conjunto de aprendizagens possíveis realizadas no contexto das relações sociais. Na organização das rotinas para a infância torna-se necessário que, além da preocupação com a segurança, alie-se a preocupação em suprir a necessidade da criança de movimentar-se, de explorar, e de interagir com os pares, com o espaço e os objetos de maneira mais independente, como acontece na Escola Infantil Emmi Pikler.

Atentar-se para essa concepção sobre as crianças e ousar mudar, reconhecendo as capacidades em cada momento, bem como as atividades que guiam o desenvolvimento, realizando uma escuta sensível e atenta em relação a criança é o que concretiza as práticas em instituições que têm desenvolvido um trabalho com crianças, subsidiando-se nos ensinamentos de Emmi Pikler.

Nesse sentido, apontamos que a abordagem de Pikler possibilita entender como o adulto pode atuar para contribuir no processo de desenvolvimento infantil.

Estudos e investigações que sustentam as concepções de Infâncias e crianças

Tem sido objeto de estudo e investigação do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação da Infância (GREEI – MS) os fundamentos teórico-práticos, que carregam em si concepções de infância, e subsidiam o desenvolvimento de práticas educativas junto às crianças de 0 até 6 anos, especialmente, aqueles que se voltam à compreensão dos processos de constituição dessas práticas. Em nossos estudos e pesquisas, vimos que historicamente, ao longo dos últimos cinco séculos, vários pensadores foram responsáveis pelo delineamento de teorias que expressaram concepções de infância, ao mesmo tempo em que contribuíram para a construção de propostas educativas para as crianças. Dentre esses pensadores, destacamos Comenius (1592-1670), Rousseau (1712-1770), Pestalozzi (1746-1827), Froebel (1782-1852), Decroly (1871 – 1932), Dewey (1859-1952), Montessori (1870-1952), Wallon (1879-1962), Freinet (1896 – 1966), Vygotsky (1886-1934) e Piaget (1896 – 1980). Suas teorias têm contribuído significativamente para se pensar em uma pedagogia da Infância, que vá ao encontro dos interesses e necessidades das crianças.

Mais recentemente, temos realizado estudos sobre a sociologia da infância, e certificamo-nos de que os novos estudos sociais da infância vêm contribuindo para que sejam delineadas novas concepções de infância/infâncias (CORSARO, 2003), que rompam com uma concepção durkheimiana, em que a criança é concebida na perspectiva de devir, algo inacabado, incompleto, cabendo ao adulto, portanto, o papel de lhe ensinar, de moldá-la para viver em sociedade. Historicamente, as crianças sempre foram vistas como seres naturais, isto é, como seres de capacidade limitada. A ausência de uma condição política voltada às crianças é crucial para entendermos o tipo de história a qual foram submetidas até agora; essa ausência afeta tanto em como vemos as crianças quanto no que diz respeito a escutá-las, normalmente não as ouvimos quando falam conosco. Conforme Sirota (2001, p. 11), “[...] trata-se de romper a cegueira das ciências sociais para acabar com o paradoxo da

ausência das crianças na análise científica da dinâmica social com relação a seu ressurgimento nas práticas e no imaginário social”, e para que possamos criar novas circunstâncias de vida para as crianças nos diversos espaços sociais.

Especialmente, temos nos preocupado, sustentadas pelo referencial da sociologia da infância, com os espaços das instituições de Educação Infantil e dos primeiros anos do Ensino Fundamental, por compreendermos que a infância perdura do nascimento até por volta dos 12 anos de idade, ou ainda que as crianças são atores sociais capazes, reconhecendo-as como seres que possuem uma visão e experiência próprias e particulares a respeito das circunstâncias sociais e estruturais das suas vidas, elas criam e modificam as culturas, embora estejam inseridas na cultura adulta. Cabe-nos a tarefa de defender que as políticas públicas e as práticas pedagógicas estejam centradas nos interesses e necessidades das crianças.

Os pressupostos teóricos dos novos estudos sociais da infância defendem a construção de referenciais político-sociais sensíveis ao melhor interesse das crianças, que seus espaços de vida lhe permitam agir concretamente como sujeitos sociais, partícipes de decisões que lhes digam respeito, reconhecendo-as como pessoas socialmente envolvidas no processo histórico. No decorrer de nossos estudos e pesquisas, certificamo-nos do reconhecimento das crianças como atores sociais, que tem um papel importante na consolidação de contextos educativos que lhe são oferecidos. Diante desse panorama, vimos a pertinência de incluir a abordagem de Emmi Pikler nos estudos e investigações para sustentar as concepções de Infâncias e crianças e orientar os processos formativos de professores, assim como as práticas educativas.

Abordagem de Emmi Pikler e a educação dos bebês

Emmi Pikler, austríaca, pediatra de família, atuou na ala de cirurgia do Hospital Markhof, verificando à época que as estatísticas de acidentes infantis envolviam as crianças de famílias ricas, criadas dentro de suas casas, com ambientes superprotetores, com brincadeiras delimitadas e vigiadas, ao contrário das crianças que brincavam livremente pelas ruas do bairro próximo ao hospital, convencendo-se de que crianças que se movimentam livre e sem restrições são mais cuidadosas e confiantes. Constatou ainda as diversas potencialidades da criança desde seu nascimento e, dessa forma, buscou evidenciar

em seus estudos a importância de se promover o desenvolvimento dos bebês aliado à sua integração com o meio.

Concomitante a sua atividade profissional, Emmi Pikler e seu esposo, um pedagogo progressista, decidiram observar seu primeiro filho respeitando seu ritmo de desenvolvimento, preparando espaços para auxiliar sua desenvoltura e autonomia. Além disso, passaram a atentar para a maneira de cuidá-lo, falando previamente o que iriam fazer na hora do seu banho, alimentação, higiene, sempre com um toque amável, olhando em seus olhos. As experiências iniciais de Emmi Pikler, resultaram na escrita do livro, publicado na Hungria em 1940 – *O que o seu bebê já consegue fazer?*

Ao assumir a responsabilidade de organizar e dirigir uma instituição de acolhida a crianças órfãs e abandonadas, em Budapeste na Hungria, buscou criar as condições para que os bebês e as crianças pequenas se desenvolvessem do ponto de vista físico e psíquico. Realizou também estudos e observações longitudinais dos bebês e das crianças pequenas em seus contextos cotidianos, objetivando acompanhar o processo de regularidade do desenvolvimento psicológico, de maneira a reconhecer a singularidade e especificidade das crianças.

Muitas foram as contribuições deixadas por essa pediatra e seus colaboradores, que hoje têm servido de referência para se pensar em propostas educativas que reconheçam a vivência de processos interativos e possibilitem aos bebês desenvolver em todo seu potencial, favorecendo a construção da autoestima, autonomia e segurança afetiva em uma relação de respeito e confiança.

Dessa experiência exitosa e inovadora, Emmi Pikler compartilhou outro olhar sobre a educação de bebês, estabelecendo quatro princípios que devem ser observados: valorizar a atividade autônoma das crianças; valorizar as relações pessoais estáveis; a construção de uma imagem positiva da criança para desenvolver-se; e a manutenção da saúde física e mental da criança com ênfase no brincar e no cuidar. Por exemplo, ao não intervir diretamente nas suas brincadeiras e nos seus movimentos, cria-se condições favoráveis para que a criança inicie suas atividades, e criando seus próprios desafios. O respeito aos horários de dormir e acordar; o oferecimento de uma alimentação equilibrada que respeite a vontade da criança e a oportunidade de usufruir o máximo de horas ao ar livre, são condições necessárias ao desenvolvimento autônomo dos bebês.

O horário do cuidado pessoal dos bebês na alimentação, banho, troca, higiene, são momentos em que se deve interagir, priorizando as necessidades e as respostas dos bebês, verbalizando previamente todas as atividades pretendidas, possibilitando que a criança se prepare para o que vai lhe acontecer, de modo que também possa participar.

Segundo PIKLER (1940):

Enquanto aprende a contorcer o abdômen, rolar, rastejar, ficar de pé e andar, o bebê não apenas está aprendendo aqueles movimentos como também seu modo de aprendizado. Ele aprende a fazer algo por si próprio, aprende a ser interessado, a tentar, a experimentar. Ele aprende a superar as dificuldades. Ele passa a conhecer a alegria e a satisfação derivadas desse sucesso, o resultado de sua paciência e persistência.

Dessa forma, reiteramos que os cuidados com os bebês se constituem em práticas educativas, por meio das quais vivenciam situações de experiências diversas, que lhes proporcionam aprendizagens e desenvolvimento, assim, os cuidados devem ser pensados como um conjunto ações que criam oportunidades para o desencadeamento de relações sociais significativas.

Na organização das rotinas para as crianças nas Instituições de Educação Infantil, torna necessário que os adultos, criem um ambiente desafiador para que possam observar atentamente a necessidade da criança de movimentar-se, de explorar, e de interagir com o espaço e os objetos de maneira mais independente, como acontece na Escola Infantil Emmi Pikler.

Nas últimas décadas, no exercício profissional e do campo investigativo trilhado por nós, observamos um crescimento de estudos no campo da educação das infâncias, destacando o processo educativo das crianças de quatro e cinco anos. Por outro lado, temos verificado que é muito recente as pesquisas envolvendo crianças de zero a três anos, apontando enfoques, correspondentes a diferentes contextos históricos e culturais, que evidenciam a importância do valor formativo nos três primeiros anos da infância para o desenvolvimento da consciência, da socialização e da aprendizagem das crianças.

As reflexões sobre a educação de crianças feitas a partir dos estudos e do trabalho realizado pelo Instituto Emmi Pikler, possibilitou um conhecimento mais aprofundado da experiência e das práticas de cuidados com bebês. Diante da discussão tão presente entre os educadores brasileiros, sobre o respeito pela criança para

pensar os espaços, os tempos, as relações e interações entre crianças e adultos nas instituições de educação infantil, se reconhece o crescente interesse de educadores e pesquisadores na produção de conhecimento sobre a criança seu desenvolvimento, rompendo com as representações e concepções tradicionais de criança.

Pesquisas e estudos realizados apontam para a necessidade de um diálogo aproximativo em relação às práticas com crianças e o conhecimento produzido no Instituto Pikler sobre a forma do bebê ser e estar no mundo. Suas contribuições permitem-nos compreender a importância das interações e do papel do adulto na relação com a criança, constituindo-se em referências importantes para pensar a infância e a formação dos profissionais que trabalham com a criança pequena.

Emmi Pikler, ao considerar a realização do trabalho com crianças, ressalta o valor da autonomia, da motricidade livre e do respeito pelo ritmo individual da criança, de modo a possibilitá-las a aprenderem no próprio ritmo natural, tornando-as mais confiantes, alegres e ativas.

As contribuições de Emmi Pikler e Judit Falk ressaltam ainda a importância da observação para garantir as melhores condições de bem-estar físico e psíquico, defendendo que a “atividade autônoma, escolhida e realizada pela criança – atividade originada de seu próprio desejo – é uma necessidade fundamental do ser humano desde seu nascimento”. (FALK, 2004, p. 46)

Tal constatação é importante para se pensar em como as instituições de Educação Infantil no Brasil, estão concebendo os espaços educativos para às crianças de zero a três anos. Isto porque é imprescindível compreender que crianças, nessa faixa etária, necessitam que sejam criadas pelos adultos as condições para seu desenvolvimento. Pois, é importante garantir:

[...] uma relação afetiva de qualidade entre adulto e criança; o valor da atividade autônoma da criança como motor do seu próprio conhecimento; a regularidade nos fatos, nos espaços e no tempo como base do conhecimento de si próprio e do entorno; a dimensão extraordinária da linguagem como meio de comunicação pessoal; a compreensão inteligente das necessidades da criança e muito mais. (FALK, 2004, p. 7)

Esses aspectos são basilares para se dimensionar quais experiências devem ser proporcionadas aos bebês nas instituições

educativas, cabendo aos adultos a responsabilidade por criar ambientes que lhes proporcionem situações de experiências em que possam vivenciar condições adequadas de vida e de desenvolvimento. Tal perspectiva, pode ser reiterada por Falk (2004, p. 31) quando afirma que:

O bebê, pelo que faz na direção de seus movimentos e na aquisição de experiências sobre ele mesmo e sobre o seu entorno – sempre a partir do que consegue fazer – é capaz de agir adequadamente e de aprender de maneira independente. Para o desenvolvimento da independência e da autonomia da criança, é necessário – além da relação de segurança – que ela tenha a experiência de competência pelos seus atos independentes.

Nessa medida, pretendemos enfatizar que as contribuições da abordagem de Emmi Pikler e seus colaboradores trazem princípios a serem observados na educação das crianças pequena. Evidenciamos, ainda, a notoriedade de seu trabalho como uma experiência contemporânea que muito tem contribuído no mundo todo para se pensar a educação da infância.

Uma viagem de trabalho, uma viagem de descobertas e aprendizados: os estudos de Emmi Pikler

Nossa atividade profissional como professoras, estudiosas e pesquisadoras da área da infância, desafia-nos constantemente a reconhecer a importância de se realizar estudos de aprofundamento e incursões prático-reflexivas voltadas à dinamização do processo educativo, tanto na formação inicial quanto na continuada. O conhecimento de experiências exitosas, que resultam da sistematização de propostas alicerçadas em princípios que buscam valorizar a infância tem sido objeto de nosso interesse. Em decorrência, tomamos conhecimento das instituições educativas que têm a abordagem de Emmi Pikler como referência para o desenvolvimento dos processos de cuidar e educar dos bebês e crianças pequenas.

O envolvimento com a abordagem de Emmi Pikler resultou, no ano de 2013, em visitas e estudos para conhecermos instituições educativas em dois países da Europa, especialmente, experiências em Paris/França e Barcelona/Espanha. A perspectiva que se apresenta para nós é a de socializar conhecimentos e resultados das

experiências vividas, de tal modo que as mesmas possam suscitar novos desdobramentos de investigação, que contribuam para o delineamento de novos olhares críticos sobre referências teóricas importantes à formação de professores e à efetivação de práticas educativas que valorizem as crianças como sujeitos sociais.

O intercâmbio que realizamos com nossos pares, em Instituições de Educação Superior espalhadas pelo Brasil, tem nos permitido ampliar conhecimentos e, conseqüentemente, resultam na qualificação de nossas práticas. Ao buscarmos localizar no tempo e no espaço nossos primeiros contatos com as contribuições de Emmi Pikler, resgatamos a participação em uma banca de doutorado na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp) de Marília no ano de 2005, ocasião em que tivemos acesso à tradução do livro *Educar os três primeiros anos: a experiência de Lóczy*, de Judit Falk, realizada por Suely Amaral Mello. Ao mesmo tempo em que tomamos conhecimento do livro, e por entender que o mesmo traria grandes contribuições aos estudos e formação de professores de Educação Infantil, especialmente de 0 a 3 anos, assumimos a responsabilidade junto a Suely de levar alguns exemplares para Campo Grande/MS para que mais pessoas pudessem tomar conhecimento desses estudos. Desde então, estamos criando as circunstâncias teórico-metodológicas para que os acadêmicos do curso de Pedagogia e alunos do curso de especialização em Educação Infantil possam se apropriar desse conhecimento. Conforme expressa o prefácio do livro à edição brasileira:

Apesar das contradições que o cercam, o século XX pode ser lido desde as perspectivas de inúmeras iniciativas pela consolidação de um conjunto de direitos sociais – enunciados e anunciados pela Revolução francesa. O direito à infância, hoje negado pela escola infantil que escolariza e precocemente transforma a criança em escolar, é ativamente cultivado nesta experiência iniciada nos anos 40, nas práticas e ensinamentos decorrentes desta singular experiência liderada por Emmi Pikler em Budapeste (Hungria). (FALK, 2004, p. 5)

A busca pela garantia efetiva dos direitos sociais das crianças é o que tem nos mobilizado, desde a promulgação da Constituição Federal de 1988, que em seu art. 208, inc. IV, garante às crianças o direito à educação. Nosso investimento profissional tem sido o de realizar estudos e pesquisas que criem circunstâncias teórico-

práticas para que elas possam viver plenamente a infância também nos contextos educativos.

Por isso, ao tomarmos conhecimento do VI Trocando em Miúdos Internacional – Abordagem Pikler-Lóczy, organizamo-nos para participar dessa “aventura intelectual”. A viagem de estudo foi organizada pela Avante Educação e Mobilização Social, uma organização não governamental, que desde de 1996, realiza um trabalho voltado à formação de professores e tem pautado suas ações no compromisso com a qualidade da educação. O Programa de viagem foi realizado no período 10 a 20 de outubro de 2013 em Paris, na Association Pikler-Lóczy, e em Barcelona na Associació de Mestres Rosa Sensat. Foram convidados a participar dessa viagem profissionais ligados à primeira infância, e aos poucos, profissionais de diversas partes do país foram aderindo ao programa. Iniciamos nossa aventura no aeroporto de Guarulhos - São Paulo no dia 10 de outubro de 2013, o grupo foi se formando com profissionais do Rio de Janeiro, Bahia, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Pernambuco, Santa Catarina.

Em Paris, realizamos nossa primeira atividade no dia 12 de outubro de 2013, fomos recebidas por Catherine Durand, secretária Geral da Associação Pikler Internacional, momento em que nos apresentou o programa das atividades a serem realizadas por nós. Na organização dos grupos e orientações gerais, chamou nossa atenção para a importância de respeitarmos o espaço de ação das crianças e adultos das instituições que seriam observadas por nós, destacando que deveríamos tentar “ser o mais invisível possível”, evitando chamar a atenção das crianças e conversar com os adultos, sua orientação foi para que olhássemos, observássemos, anotássemos e, depois, quando retornássemos à associação, poderíamos discutir, problematizar sobre as observações realizadas. Ao finalizar destacou que o grande propósito tem sido o de criar uma rede internacional referenciada na abordagem de Emmi Pikler.

Em um grupo de quatro pessoas, fomos no dia seguinte para os arredores de Paris, realizar a primeira observação, em creches, assim denominadas, que realizam um trabalho educativo em consonância com a abordagem de Emmi Pikler. Fomos recebidas pela diretora, que prontamente nos atendeu, ressaltando que aquela instituição atendia crianças, filhas de mães trabalhadoras da região. Na entrada da creche, chamou-nos atenção um sistema de ponto em que os familiares registram os horários de entrada e saída, muitos ficam nos primeiros dias, para participarem do processo de adaptação das crianças na instituição.

O propósito do ponto, segundo a diretora, é criar entre a instituição e os familiares uma atitude compromissada com a frequência e a constituição do vínculo da criança, visto que se torna visível o registro e, portanto, a participação efetiva das crianças na instituição. Uma vez que o tempo de permanência pressupõe o envolvimento familiar no processo educativo vivido pelas crianças.

Outro aspecto importante, e que nos causou surpresa, foi que, ao entrarmos na primeira sala, as crianças ouviam a música “Tocando em Frente” interpretada por Almir Sater e Renato Teixeira, essa música tomava conta do ambiente e as crianças se movimentavam ao seu ritmo. No diálogo com a diretora, foi enfatizado o quão importante é para as crianças terem contato com outros universos culturais e que a música muito contribui para isso.

Na ocasião, observamos que prevalecia um clima de tranquilidade na instituição e os adultos que trabalham com as crianças, agiam calmamente e se comunicavam em um tom bem baixo, solicitando que as crianças participassem das atividades e da organização dos ambientes. Esses se intercomunicam, favorecendo que as crianças transitem de um lugar para outro. Nas salas, existem brinquedos que são manuseados pelas crianças, sem interferência direta dos adultos, nas paredes estão expostos alguns quadros e relatórios que oportunizam aos pais acompanharem aspectos importantes, sobre alimentação, saúde e participação em atividades diariamente.

Na área externa, algumas crianças brincavam com motocicletas e outros brinquedos, observamos que os adultos acompanhavam as atividades das crianças sem interferir, e mesmo aquelas que se mantinham fora do grupo eram respeitadas em suas decisões. Como já havíamos sido informados que não deveríamos questionar as profissionais sobre as situações observadas, registramos essa situação para que em ocasião oportuna, na reunião na Associação Pikler-Lóczy que aconteceria mais tarde, pudéssemos ter maior conhecimento sobre suas atitudes e, portanto, entender a dinâmica empreendida.

Na sala dos bebês, assim denominada porque é um espaço em que não há predominância de berços e sim de bebês, vimos que eles ficavam em grandes colchonetes espalhados pelo chão e constatamos que, conforme expressa a abordagem de Pikler, os bebês tinham perto de si objetos que os estimulavam a olhar para os lados, movimentarem-se, a agirem autonomamente sem, no

entanto, ter um adulto que os virassem de bruços ou os colocassem sentados. As profissionais que ali se encontravam davam atenção individual aos bebês, alimentando-os, trocando-os, conversando durante a troca para que a criança soubesse exatamente o que estava sendo realizado com ela e participasse. Enquanto algumas estavam sendo cuidadas, as outras estavam brincando e movimentando-se nos colchonetes.

Chamou-nos a atenção um bebê que chorava em uma das salas, enquanto isso, uma das profissionais que estava por perto, continuou a alimentar outra criança. Só mais tarde viemos saber que as crianças são levadas a viverem situações em que precisam aprender a esperar. Tal episódio, nos remeteu a uma questão importante da abordagem de Emmi Pikler, em que a observação do adulto, mesmo estando com outra criança, em relação aos gestos, direção do olhar, expressões faciais e sons de satisfação ou insatisfação de um bebê, torna possível a compreensão de quando atendê-las e responder às suas necessidades, estabelecendo um clima de confiança.

Em síntese, podemos destacar aspectos que marcaram essa visita: ambiente organizado para as crianças, respeito à individualidade das crianças, pouca interferência dos adultos nas atividades das crianças, brinquedos diversos e coloridos ao alcance delas, poucas atividades dirigidas, grande movimentação das crianças.

No período da tarde, desse mesmo dia, todo o grupo foi participar de um encontro com Catherine Durand, e outras profissionais na Associação Pikler Internacional em Paris. Ficamos sabendo que a associação foi fundada em 1984 para se constituir em um centro de reflexão, pesquisas, documentação e formação sobre a criança pequena, especialmente soubemos que a abordagem Emmi Pikler tem a preocupação de vincular os diversos campos de estudos que abordam a experiência da Primeira Infância e articula conhecimentos sobre Educação Infantil, Psicologia, Psicanálise, Psicomotricidade e Formação do Profissional da Primeira Infância, de modo a mobilizar olhares sensíveis e pormenorizados ao bebê, nos diferentes espaços acolhimento (creches, pré-escolas, espaços de acolhimentos, maternidade entre outros). Foi enfatizada a importância do desenvolvimento de estudos e aprofundamentos sobre as experiências relativas ao cuidado, a qualidade das interações, bem como a necessidade de se construir contextos que promovam a reflexão sobre os espaços e atitudes profissionais constituintes da identidade da criança e o valor do jogo e das atividades livres no desenvolvimento autônomo do bebê.

A experiência vivida em Barcelona, na Associació de Mestres Rosa Sensat, permitiu-nos observar que os grupos de trabalho reúnem professores e profissionais da educação com interesses comuns. A tarefa de reflexão e produção de materiais é uma das atividades mais significativas da Associação, e permite articular o debate e as propostas pedagógicas. Seu trabalho é conhecido por meio das formações que realiza, revistas e outras publicações. Nosso grupo de estudo pode se reunir e discutir as práticas formativas com crianças de zero a três anos, oportunizando-nos reflexões sobre os diversos contextos formativos.

Muitos outros aspectos da experiência vivida poderiam ser destacados, contudo, privilegiamos aspectos que podem suscitar outras discussões, aprofundamentos e diálogos construtivos para o delineamento de propostas que reconheçam os bebês e as crianças como sujeitos competentes.

Considerações Finais

A escrita deste artigo resultou do nosso encontro com a abordagem de Emmi Pikler e sua apropriação em contextos sociais diferentes da realidade brasileira, no entanto, oportunizou-nos a aquisição de conhecimentos e reflexões imprescindíveis à ação de professores de bebês e crianças pequenas. A interlocução estabelecida provoca-nos a reiterar o quão urgente é a reestruturação de contextos formativos para que os professores possam se apropriar dessa abordagem e ressignificar suas práticas educativas.

Estamos vivendo circunstâncias complexas em relação aos princípios que devem nortear a educação das crianças, em seus primeiros anos de vida. Posicionamo-nos a favor do direito de a criança viver plenamente a infância, explorando o seu contexto de vida e tendo a oportunidade de conhecer outros espaços fundamentais ao seu desenvolvimento humano.

Reiteramos que, conforme expressa a abordagem de Emmi Pikler, o princípio que orienta ação do profissional que atua junto às crianças é de reconhecimento e valorização do desenvolvimento autônomo. Desse modo, é fundamental criar as circunstâncias propícias para que as crianças possam viver em espaços formais plenamente a infância. Nosso compromisso profissional nos direciona para a busca de criação de contextos formativos que permitam aos interessados pela educação da infância a realização

de reflexões e de desenvolvimento de práticas que respeitem as crianças como sujeitos de direitos.

The Emmi Pikler approach: looks at educational contexts for infants and children

Abstract: The object of study and research of the Group of Studies and Research in Childhood Education are based on the theoretical-practical foundations that carry within themselves conceptions of childhood, and subsidize the development of educational practices among children from 0 to 6 years, especially those who return to the understanding of the processes of constitution of these practices. In the course of our studies and research, we make sure that children are recognized as social actors, who play an important role in consolidating the educational contexts that are offered to them. Such certification has led us to recognize the importance of undertaking deepening studies and practical-reflexive incursions in educational institutions that have Emmi Pikler's approach as a reference for the development of the care and education processes of infants and young children. The initiation of the studies led us, in 2013, to carry out knowledge visits in institutes and schools for children in Europe, Paris/France and Barcelona/Spain, to learn about experiences that favor the creation of formative circumstances, through reflections important to the consolidation of the theoretical-practical bases and allow the creation of new perspectives on the educational contexts of childhood, promoting changes in the children's quality of life. The perspective that is presented for us is to share the lived experiences, in such a way that they can provoke unfolding of studies that contribute to the delineation of critical views on important theoretical references to the formation of teachers and the realization of educational practices that value the children as social subjects.

Keywords: Emmi Pikler's approach. Babies. Child education.

El enfoque de Emmi Pikler: mirada de los contextos educativos para bebés y niños.

Resumen: Es objeto de estudio e investigación del Grupo de Estudios e Investigación en Educación de la Infancia los fundamentos teórico-prácticos, que cargan en sí concepciones de infancia, y subsidian el desarrollo de prácticas educativas junto a los niños de 0 a 6 años, especialmente, aquellos que se vuelven a la comprensión de los procesos de constitución de esas prácticas. En el curso de nuestros estudios e investigaciones, nos cercioramos del reconocimiento de los niños como actores sociales, que asumen un papel importante en la consolidación de contextos educativos que se le ofrecen. Tal certificación nos ha llevado a reconocer la importancia de realizar estudios de profundización e incursiones práctico-reflexivas en instituciones educativas que tienen el enfoque de Emmi Pikler como referencia para el desarrollo de los procesos de cuidar y educar de los bebés y niños pequeños. El desencadenamiento de los estudios nos llevó en el año 2013 a realizar un proceso de inmersión en institutos y escuelas infantiles en Europa, París/Francia y Barcelona/España, para conocer experiencias que favorecen la creación de circunstancias formativas, a través de reflexiones importantes a la consolidación de las bases teórico-prácticas y propicien la creación de

nuevas miradas sobre los contextos educativos de la infancia, promoviendo cambios en la calidad de vida de los niños. La perspectiva que se presenta para nosotros es de compartir las experiencias vividas de tal modo que las mismas puedan suscitar desdoblamiento de estudios que contribuyan al delineamiento de miradas críticas sobre referencias teóricas importantes a la formación de profesores y la efectividad de prácticas educativas que valor en los niños como sujetos sociales.

Palabras clave: Enfoque de Emmi Pikler. Bebés. Educación Infantil.

Referências

CORSARO, W. A. Reprodução interpretativa e cultura de pares. In: MÜLLER, F.; CARVALHO, A. M. A. *Teoria e prática na pesquisa com crianças: diálogos com William Corsaro*. São Paulo: Cortez, 2009.

CORSARO, W. *Sociologia da infância*. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CORSARO, W. A. *We're friends, right? Inside kids culture*. Washington: Joseph Henry Press, 2003.

FALK, Judit. *Educar os três primeiros anos: a experiência de Lóczy*. Tradução de Suely Amaral Mello. Araraquara, SP: JM Editora, 2004.

PIKLER, E. *What Can Your Baby Do Already?* Hungary. English translation, Sensory Awareness Foundations - Winter 1994 Bulletin. 1940.

SIROTA, Regine. Emergência de uma sociologia da infância: evolução do objeto e do olhar. *Caderno de Pesquisa*, São Paulo, n. 112. mar. 2001.

Submetido em: 20/12/2018

Aceito em: 08/07/2019

